



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Francisco de Assis Menezes Vignolo Lucas**

**A FILOSOFIA DO JUDÔ: SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PESSOAL  
DO INDIVÍDUO**

**Rio de Janeiro**

**2018**

**Francisco de Assis Menezes Vignolo Lucas**

**A FILOSOFIA DO JUDÔ: SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PESSOAL  
DO INDIVÍDUO**

**Projeto de monografia apresentado à  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz  
(EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial  
para aprovação no Curso Técnico em  
Gerência em Saúde.**

**Orientador(a): Felipe Leite Granato**

**Rio de Janeiro**

**2018**

*Dedico esse trabalho a todas as pessoas  
que passaram pela minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional.

Agradeço a minha mãe que sempre me deu todo o apoio do mundo e graças a ela que consegui seguir a minha vida escolar e esportiva. Agradeço a minha falecida avó que sempre me garantiu uma boa educação e até onde pode me ajudou a manter o foco nos meus objetivos. Agradeço ao meu avô que desde pequeno me levava para o Judô, que hoje em dia me ajuda muito nesse esporte, além de sempre querer o meu melhor da vida escolar. Agradeço a minha Tia Lúcia que sempre cuidou de mim quando pequeno, que me buscava nas primeiras aulas de Judô, além de sempre me apoiar na escola. Agradeço ao meu primo, Giordano por sempre me lembrar de realizar esse projeto e de estar sempre do meu lado nos momentos mais difíceis e por ser o meu maior incentivador quando se trata da minha vida esportiva. Agradeço ao meu Sensei Rubens Neres que desde pequeno acreditou em mim e me ensinou a maioria das lições que o Judô tem a passar, além de ser uma das maiores influências.

Agradeço ao meu orientador por toda ajuda na construção desse projeto. Agradeço a todos os professores que tive durante o período de quatro anos na EPSJV. Agradeço a todos aqueles que dedicaram uma parte do tempo para contribuírem de alguma forma com esse projeto.

*“Somente se  
aproxima da  
perfeição  
quem a  
procura com  
constância,  
sabedoria e  
sobre tudo  
muita  
humildade.”  
Jigoro Kano*

## **RESUMO**

Este projeto objetiva a compreensão dos aspectos filosóficos do judô na formação pessoal de seus praticantes. Como objetivos específicos, será discutido as diferenças das práticas do judô de alto rendimento e de lazer, a influência da formação do caráter das pessoas através do judô, além de problematizar o termo “cidadão de bem” que está atrelado ao esporte. O projeto se baseia numa abordagem qualitativa, utilizando-se de uma revisão de literatura nas bases de pesquisa do Google Acadêmico e Scielo. Podemos concluir nesse trabalho que é impreciso achar uma definição própria para o caráter. Pois, sua formação é estabelecida através da expressão do temperamento e da personalidade. Aliado a isso, o termo "cidadão de bem" também é impreciso. Visto, a impossibilidade de se definir o conceito. Cada indivíduo possui uma ideia a respeito desse termo. Relacionando com o judô, o esporte se torna um meio para a formação de seus praticantes.

**Palavras-chave:** Judô, Filosofia do Judô, Caráter, cidadão de bem

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>08</b>
2.1 A ORIGEM DO JUDÔ .....	08
2.2 A FILOSOFIA ESPIRITUAL DO JUDÔ.....	09
2.3 COMO O JUDÔ CHEGOU NO BRASIL.....	12
2.4 ASPECTOS DA PRÁTICA DO JUDÔ.....	13
2.5 JUDÔ COMPETITIVO E DE LAZER.....	15
<b>3 CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>18</b>
3.1 O JUDÔ NA FORMAÇÃO DO CARÁTER.....	18
3.2 O “CIDADÃO DE BEM” NO JUDÔ.....	21
<b>4 COSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho, será discutida a filosofia do judô como um aspecto na formação de indivíduos. No primeiro capítulo vamos fazer uma breve contextualização histórica da prática do Judô desde a sua origem no Japão, à chegada ao Brasil, compreendendo seus aspectos filosóficos e práticos, além de discutir as diferenças da prática competitiva e de lazer. No segundo capítulo problematizaremos a influência do judô como aspecto formativo, discorrendo sobre o conceito de “caráter” que está relacionado ao termo “cidadão de bem” do senso comum.

A construção deste trabalho se justifica por minha percepção a respeito da prática do judô. Percebo a importância desse esporte na minha formação, por conta disso decidi estudar mais a fundo sobre sua filosofia. No decorrer do projeto percebi a demanda de trabalhos acerca de uma problematização de questões que são tratadas diariamente no judô, no caso, a sua influência na formação do “caráter” e na construção de um “cidadão de bem”.

Podemos concluir nesse trabalho que é impreciso encontrar uma definição própria para o caráter. Pois, sua formação é estabelecida através da expressão do temperamento e da personalidade. Aliado a isso, o termo "cidadão de bem" também é impreciso. Devido a impossibilidade de se definir o conceito. Cada indivíduo possui uma ideia a respeito desse termo. Relacionando com o judô, o esporte se torna um meio para a formação de seus praticantes.

# CAPÍTULO 1

## 1.1 A ORIGEM DO JUDÔ

O Judô, que significa caminho (“do”) suave (“ju”) foi criado pelo Shihan (Mestre) Jigoro Kano. Nascido em 28 de outubro de 1860 na cidade de Mikage no Japão. Sendo então, uma pessoa de estatura baixa, 1,50m de altura e com peso aproximado de 50kg. Formado nos cursos de literatura, ciência política e economia política na Universidade Imperial de Tóquio. Contudo, foi no ano de 1882 que foi fundado por Kano a primeira escola de Judô, a Kodokan (Instituto do Caminho da Fraternidade).

Primeiramente, com intuito de compreender o desenvolvimento do judô será preciso conhecer uma arte marcial mais antiga, o ju-jutsu. O ju-jutsu era um método de combate que trabalhava técnicas de ataque e defesa com o uso ou não de armas, sendo composto por diversos estilos diferentes.

[...] Eu tive várias razões para resolver não usar o termo “ju-jutsu”, que descrevia o que era praticado antes, e optar pelo termo “judô”. A razão principal é que “do” (caminho) é o foco principal do que é ensinado pela Kodokan, enquanto que “jutsu” (técnica) é algo secundário. Eu também queria tornar claro que o judô é uma maneira de se buscar o “do”. (KANO, 2005, p.20)

Kano percebia que os estilos do ju-jutsu tinham como principais metas a derrota, a imobilização ou até mesmo a morte dos oponentes. Considerando estes objetivos, a construção da base ideológica do Judô estaria muito além de uma disputa. Sendo assim, o judô seria uma ferramenta de construção de um “caráter”?

Levando em conta as diversas formas do ju-jutsu, duas foram primordiais para a constituição prática do caminho suave, o Tenjin Shinyo Ryu e Kito Ryu. Esses estilos possuíam ênfases distintas que conduziram a formação do Judô. tenjin shinyo ryu realçava mais as técnicas de osaekomi-waza (técnicas de

imobilização), shime-waza (técnicas de estrangulamento) e kansetsu-waza (técnicas de luxação). Enquanto o kito ryu buscava enfatizar as técnicas de nage-waza (técnicas de arremesso). Além do estudo dessas artes, Jigoro Kano se graduou em pedagogia na Universidade de Tóquio. Com a formação em pedagogia e os estudos das artes de combate, Kano tinha como objetivo principal fundamentar o ju-jutsu, adicionando uma visão educacional e filosófica para além da luta. “O judô teve início com o estudo de artes marciais e aos poucos foi se tornando claro que ele podia ser aplicado à educação física, ao treinamento intelectual, à educação moral e a vida diária.”, (KANO, 2005, p.65).

## 2.2 A FILOSOFIA ESPIRITUAL DO JUDÔ

Jigoro Kano definiu como alicerce da filosofia espiritual do judô, duas máximas e nove princípios; Seiryoku Zenyo e o Jita Kyoie, “Máxima eficiência com mínimo de esforço.” e “Bem estar e prosperidade mútua.”. Segundo VIRGÍLIO (1986), conforme citado por ARAUJO (2005), os nove princípios são:

- “Conhecer-se e dominar-se é triunfar”
  - “Quem teme perder já está vencido”
- “Somente se aproxima da perfeição, quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade”
- “Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado”.
- “Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. O que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância”.
- “O judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar”.
- “O judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam, paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes, e fé para acreditar naquilo que não compreende”.
- “Saber cada dia um pouco mais e usá-lo todos os dias para o bem, é o caminho do verdadeiro judoca”.

- “Praticar Judô é educar a mente com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justiça, o corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência”.

“o judô não é apenas uma arte marcial, mas sim um princípio básico do comportamento humano.” (KANO, 2005, p. 66)

A aplicação desses conceitos deveriam ser exercidos em todos os âmbitos da vida dos praticas, durante os treinamentos de judô, na vida acadêmica, amorosa e familiar. Kano acreditava que dessa forma o judoca conseguiria se aproximar ao máximo de um “cidadão de bem.”

“Para que o judô conseguisse manter sempre seu perfil comportamental e filosófico, Kano procurou esquematizar quatro pilares em que o aluno nunca deve esquecer: o respeito, a humildade, a honestidade e a lealdade. Respeitando esses valores, o judoca estará sempre se colocando acima de qualquer resultado que o torne um grande lutador, sem, contudo, perder as características do combate, com sua beleza, seu cavalheirismo e seu vigor na eficiência das técnicas.”. (MORAES; RUFFONI; SOUZA).

A arte do caminho suave não foi desenvolvida com o propósito de criar um mar de competidores. Visto que, somente no ano de 1964 na edição de Tóquio, o judô fez parte dos Jogos Olímpicos. Basicamente, Kano queria “melhorar” a sociedade. Então, dessa forma, o judô se tornou a ferramenta forjada e escolhida para realizar tal feito.

Hoje em dia, o judô é um dos esportes mais praticados no mundo. Conhecido pelo seus diversos benefícios à saúde. Recomendado para pessoas que possuem muitos problemas de autocontrole, respeito, concentração e disciplina. Na medida que sua prática trabalha diretamente aspectos físicos e psicológicos.

Compreender o espírito filosófico do judô foi o principal objetivo deixado por Jigoro Kano para todos os judocas. Todos os ensinamentos transmitidos dentro do dojô (área de treinamento) não devem permanecer somente no meio, e sim se expandir para fora do tatame. É um desafio diário exercer os princípios base do judô durante as atividades do dia a dia. Pois, esse

exercício lida diretamente com o trabalho de se auto conhecer, compreender-se e criticar-se.

“O ato de relatar a si mesmo, portanto, adquire uma forma narrativa, que não apenas depende da capacidade de transmitir uma série de eventos em sequência com transições plausíveis, mas também recorre à voz e à autoridade narrativas, direcionadas a um público com o objetivo de persuadir. A narrativa, portanto, deve estabelecer a si-mesmo. A narrativa não surge posteriormente a essa ação causal, mas constitui o pré-requisito de qualquer relato que possamos dar da moral. Nesse sentido, a capacidade narrativa é a condição para fazermos um relato de nós mesmos e assumirmos a responsabilidade por nossas ações através desse meio” (BUTLER, 2015, p.12)

A aplicação do que tange a formação espiritual do Judô, é possível ser exemplificada. Jigoro Kano traz em seu livro “ENERGIA, MENTAL E FÍSICA” que a busca pela eficiência com o mínimo de esforço deve ser uma constância, ou seja, seiryoku zenyo como um fundamento da vida.

O que eu chamo de metas são objetivos básicos. Sobrecarregar-se com um monte de objetivos triviais é contraproducente. Se você não analisa se deve colocar mais ênfase no intelecto ou nas emoções nem tem objetivos claros, você não pode praticar o seiryoku zenyo. Você deve primeiro escolher um objetivo e aplicar sua energia de maneira eficiente. Só depois disso os métodos educacionais se tornarão claros, assim como o caminho que você deve seguir (KANO, 2005, p.54)

A sociabilidade é um aspecto trabalhado durante os treinamentos. Por meio desta, é possível correlacionar com as máximas espirituais. Por mais que no meio competitivo o Judô seja considerado um esporte individual, durante os treinamentos é um esporte individual-coletivo, por conta de ser necessário um parceiro para realização da maioria das atividades propostas. Manter boas relações de convívio é de extrema importância para a progressão mútua dos alunos. Isso é resultado do objetivo de formação espiritual do Judô. Nesse caso, é a ideia criada pelos conceitos de jita kyoei e seiryoku zenyo, onde os praticantes se ajudam em favor de um benefício em comum, na melhoria de si e de seus companheiros de treino.

Como mencionado anteriormente, seiryoku zenyo é um fundamento para a vida. A aplicação dessa máxima na vida do trabalho é por meio das decisões tomadas, nas organizações das tarefas, e na forma de executá-las (KANO, 2005).

Eu demonstrei nestas páginas que esse princípio pode ser aplicado na vida diária. Em nossas atividades diárias e nos contatos

com outras pessoas, o ensinamento de seiryoku zenyo significa conseguir o melhor resultado por meio do uso dos tipos de energia. Por isso, deficiências humanas, como a ira, por exemplo, vão conta esse princípio. (KANO, 2005, p.72)

Entender e conseguir viver o seiryoku zenyo no seu dia a dia é a principal maneira de preservar sua energia mental. Aqueles que dominam essa máxima não são afetados pelas fraquezas humanas. Brigas, discussões sem respeito, sentimentos de decepção, incômodo e raiva são exemplos das fraquezas que são somos consumidos durante a vida. Por isso, a compreensão do seiryoku zenyo é de suma importância, onde será possível estar a cima de todas as fragilidades que consomem as energias mentais das pessoas (KANO, 2005).

## 2.3 COMO O JUDÔ CHEGOU NO BRASIL

O Judô chegou no Brasil aproximadamente no início do século passado, por conta das diversas imigrações japonesas que estavam ocorrendo na época. Após a libertação dos escravos, o Brasil se encontrou num momento de demanda na sua mão obra, principalmente nas lavouras de café em São Paulo. Tendo isso em mente, uma das soluções encontradas foi a utilização de imigrantes para preencherem tais funções.

No Brasil, os primeiros japoneses foram encaminhados para seis fazendas de café do Estado de São Paulo. A cafeicultura paulista atravessava uma profunda carência de mão-de-obra devido à recente libertação dos escravos e encontrou nos imigrantes uma maneira de solucionar essa crise. Porém, as condições eram adversas, tanto que em setembro de 1909 restavam apenas 191 pessoas nas fazendas contratantes. (JICA, 2003, CULTURA JAPONESA, 2005).

É datado pela JICA (Japan International Cooperation Agency) que os primeiros imigrantes chegaram em território brasileiro no ano de 1908, buscando melhorar suas condições de vida com o intuito de posteriormente retornarem ao seu país de origem. Porém, o que ocorreu foi a permanência desses povos no Brasil, gerando então uma consolidação da cultura japonesa. Como forma de preservação dessa cultura, a prática do Judô foi um dos meios utilizados por esses povos, no entanto foi no ano de 1914, que o grupo de japoneses, Mitsuyu Maeda, apelidado de Conde Koma, Soishiro Satake, Okura, Laku e Shimitsu desembarcam no Brasil com o propósito de propagar o Judô Kodokan no país. A

forma utilizada para divulgação do esporte foi através de diversas demonstrações e por meios de desafios que tinham o intuito de mostrar a predominância do estilo de luta desenvolvido por Jigoro Kano sobre as outras artes marciais.

As imigrações japonesas cessaram no ano de 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, por conta da entrada do Brasil no campo de batalha. Tendo então sua retomada muitos anos após o fim da mesma. A vinda desses novos imigrantes impulsionou ainda mais a expansão do Judô no Brasil, pois nesse período no Japão o esporte já era muito conhecido.

## 2.4 ASPECTOS DA PRÁTICA DO JUDÔ

As pessoas começam a praticar judô com propósitos diferentes. A maioria se enquadra na busca do lazer, na competitividade, na melhoria da condição física, ou até mesmo como utilização do esporte para a educação. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) declarou que o Judô é o melhor esporte para a formação de crianças e jovens de quatro a vinte e um anos, por conta dos diversos benefícios que a modalidade proporciona. Como, o desenvolvimento do corpo físico e mental. Em suma, a idealização de Jigoro Kano enfatizava o equilíbrio da mente e do corpo através do judô.

Disciplina, respeito, paciência, perseverança, autocontrole e autoestima são alguns dos diversos atributos que o Judô proporciona e desenvolve no decorrer de sua prática. É comprovado que praticar Judô tem uma contribuição positiva no desempenho escolar, na melhoria da autoestima e do autoconhecimento de seus praticantes.

Para os encarregados de educação e treinadores, face às distintas dimensões que constituem o autoconceito, auto-estima e rendimento escolar, a prática do judo sugere a promoção de um bom desenvolvimento das capacidades físicas condicionais e coordenativas, um bom desenvolvimento morfológico e psicomotor, na medida em que modela las capacidades atencionais e posturais do aluno, favorece a aprendizagem e a capacidade de discriminação de conteúdos e objetivos, assim como a concentração e raciocínio. As capacidades de gestão do tempo em função das suas obrigações e responsabilidades parecem sair favorecidas segundo os encarregados de educação, promovendo maior confiança de atuação, seja em situações familiares e/ou desconhecidas, que deriva de uma melhoria do seu autoconhecimento e autocontrole. Intervém portanto na autoconfiança e na aceitação social pelos seus companheiros ou líderes, fatores que interferem na auto-estima. (BATISTA, 2013).

A idade mínima para iniciar a prática do judô é quatro anos. Nessa fase, as atividades realizadas seguem uma proposta mais lúdica. Entretanto, muitas das brincadeiras feitas com as crianças possuem algum objetivo por trás, como por exemplo, trabalhar o lado cognitivo, os eixos de equilíbrio e a noção de espaço.

Conforme defendido por GONDIM (2012, p.96), é de muita importância durante a educação infantil passar uma relação de afeto e estabelecer uma ligação entre a criança e o ambiente que se encontra, visto que nessa idade da vida as emoções são a sua base de controle. É de extrema relevância durante o ensino para crianças, o entendimento dos valores que o judô tem para oferecer. É muito comum crianças entrarem no judô como forma de aprimoramento da parte emocional. Segundo VILLAMÓN (1999), OLIVER (2000), RUFFONI (2006) e RODRIGUEZ (2006), conforme citado por GONDIM (2012), “A pedagogia do esporte nos mostra que como educadores do Judô, temos que cada vez mais organizar e sistematizar racionalmente a forma de repassar o conteúdo para os pequenos judocas, atentando sempre para o cumprimento dos mais diversos objetivos, e não visando apenas a competição.”. Ou seja, o judô infantil de longe deverá focar na competição, pois isso irá afastar a criança de sua formação básica no judô.

O ensino do Judô é a reflexologia dos objetivos dos professores,  
da formação dos mesmos, da idade biológica dos alunos, das condições materiais, e da perspectiva de Judô no qual deseje-se trabalhar. Para dar conta desses fatores, são necessárias aos professores, as opções por formas de ensino. (GONDIM, 2012)

Existem dois tipos de praticantes de judô que se enquadram na fase infante-juvenil, juvenil e júnior. Bem como, aqueles que vieram desde a base, ou seja, a infância praticando o esporte e deram sequência na fase da adolescência. Nesse caso, muitas das vezes o judoca irá decidir qual caminho deseja trilhar. Entrar no campo do judô competitivo ou simplesmente permanecer no esporte pelo lazer e bem estar pessoal. Por outro lado, é muito comum nesse período da vida o jovem começar a praticar o esporte, com o intuito de buscar uma forma de se autodefender, ou até mesmo melhorar a condição física.

Contudo, muitos adultos praticam o esporte. Assim como mencionado anteriormente, a criança cresce e mantém a prática do judô como um hobby ou

até mesmo como profissão. Além disso, não deixando de lado a existência de pessoas quem iniciam o judô nesse período da vida. O processo acaba se tornando mais demorado e difícil do que para uma criança que está em fase de desenvolvimento, porém, não é impossível. O esporte acaba se tornando o momento de distração desses indivíduos, onde através da atividade física podem descarregar o estresse do dia a dia.

## 2.5 JUDÔ COMPETITIVO E DE LAZER

Inicialmente o Judô não foi criado com o intuito da competitividade, isto foi uma consequência gerada no decorrer dos séculos. O judô se dividiu em dois tipos de praticantes, aqueles a fim do lazer e por outro lado os que pretendem competir.

Segundo Souza (2012) “o lazer é uma prática cultural que nos ajuda em diferentes dimensões da vida, seja nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e estéticos, podendo inclusive ajudar na manutenção da saúde.” Não existe uma idade certa para praticar judô, principalmente se o objetivo do aluno for o esporte de lazer. A grandeza das modalidades esportivas é o fato de crianças de quatro anos dividirem o mesmo espaço que adultos de cinquenta. A única diferença é a forma que a aula é guiada.

O judô de lazer enquadra todas as idades. Durante o período infantil a maioria das atividades devem apresentar uma configuração mais lúdica, como forma de prender a atenção do judoca. Segundo Mendonça (2006, p.91), o aprendizado através do lúdico desajando um ensinamento teórico é uma maneira de melhorar o ensino e o entusiasmo dos alunos. As atividades partem de um viés mais educativo, contudo, sem deixar de abranger os princípios desenvolvidos por Kano.

O nome dado ao tipo de prática do esporte competitivo é o alto rendimento. Segundo Costa (2007), “Desporto de rendimento é, pois, aquele que tem o âmago de sua atividade centrada na finalidade de obter resultados, o que equivale a dizer obter resultados provenientes dos mais altos rendimentos.”. O esporte de alto rendimento tem como objetivo final os maiores resultados positivos possíveis, pois, sua prática é realizada em um ambiente de

competições. Ou seja, o atleta busca seu máximo êxito dentro das diversas modalidades que podem ser individuais ou coletivas.

O esporte-espetáculo seria, pois, o esporte profissional de alta competitividade transformado em mercadoria, ou seja, o esporte, como mercadoria, é apresentado de forma espetacular com vistas a alcançar maior valor-de-troca. A questão mercadológica na sociedade capitalista encontrou no espetáculo uma forma de expandir o esporte. Afinal, explorar a forma espetacular de apresentação tornou-se um produto social da modernidade. O caráter espetacular da vida moderna passou a impregnar todas as esferas de relacionamento humano e o esporte, em particular, adequou-se de forma patente.(COSTA, 2007).

A profissionalização do esporte foi um dos maiores incentivos que gerou a popularização das modalidades de alto rendimento. Porém, essa apropriação tornou o esporte uma mercadoria. Sendo assim, uma atração para retenção de público. A utilização de símbolos de ascensão social, ou seja, de pessoas que conseguiram emergir de suas classes sócias graças ao esporte é um outro motivador para a popularidade da competição, pois, através dela você tem a possibilidade de mudar a própria vida. O esporte se tornou alvo do capital, sendo então um mecanismo para obtenção de lucro.

Além disso, o judô de alto rendimento não foge dos diversos padrões. Atuar como atleta exige uma demanda de sessões de treinamentos exaustivos. O intuito é levar o atleta até o seu limite. Em dojôs que tem como fim principal a competição, tendem por sua vez deixar em segundo plano a filosofia existente no judô.

De acordo com MESQUITA (1994), conforme mencionado por (MORAES; RUFFONI; SOUZA, 2011) “atualmente os judocas são na sua maioria atletas, e isso tem feito com que os aspectos filosóficos do judô sejam deixados de lado em prol do rendimento competitivo e do reconhecimento financeiro onde o judoca é treinado para ganhar sem visar os aspectos filosóficos do judô, e sem as referências dos “mestres” tradicionais da modalidade”. Em razão da alta competitividade, e o aumento de nível técnico dos atletas, utilizar parte do tempo das sessões de treinamento é como se fosse um “desperdício” para o judoca. Entretanto, judô não é somente a competição, mas sim, uma forma de auxiliar na formação pessoal de cada indivíduo. O “desperdício” citado é certamente um desperdício. Porém, um desperdício do que o judô tem para somar na vida dos atletas.

É muito comum os atletas de alto rendimento conhecerem alguns aspectos dos princípios filosóficos do judô, porém, saber aplica-los ou melhor, entender a importância da necessidade que é para o judoca se apropriar desses conceitos não acontece. Em razão dos treinos serem voltados para o aprimoramento técnico e o randori (treino de simulação de luta). Foi uma pesquisa que tinha como objetivo, examinar o conhecimento filosófico de atletas de judô do Rio de Janeiro. Participaram da pesquisa os atletas da classe Sênior (Adulto) da FJERJ (Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro), campeões do Campeonato Carioca (um dos maiores campeonatos de nível estadual) de 2010.

A pesquisa concluiu que os atletas entendem da existência de uma filosofia que compõe o judô, porém os conhecimentos são básicos e rasos, sendo em sua maioria comentários das mídias em geral e dos conceitos trabalhados nos exames de faixa. Além disso, as respostas dadas pelos atletas foram de um padrão superficial, o que ocasiona uma dúvida se foi possível através da prática, incorporar ou não a aprendizagem dos conceitos de Jigoro Kano (MORAES; RUFFONI; SOUZA, 2011).

Sendo assim, o judô ultimamente tem caminhado para uma prática totalmente competitiva. Contudo, os senseis (professores) estão focando somente nos resultados, o que vem ocasionando um grande afastamento do lado filosófico (SILVA; SANTOS, 2005). Entretanto, será que é possível o atleta de alto rendimento conseguir conciliar o lado competitivo se apropriando dos conceitos filosóficos do judô? Até que ponto o caminho suave de Jigoro Kano consegue auxiliar a construção do caráter das pessoas? Além disso, o que seria o termo “cidadão de bem” que é buscado por Kano?

## 3 CAPÍTULO DOIS

### 3.1 O JUDÔ NA FORMAÇÃO DO CARÁTER

Primeiramente, como já mencionado anteriormente, o judô pode participar da formação pessoal do praticante. Isso é possível através de uma tríplice de aspectos: O treinamento de defesa contra ataques, aprimoramento da mente e do corpo e uso da energia do ser humano e o aprimoramento próprio pelo bem da sociedade (KANO, 2005). Sendo respectivamente divididos em judô de nível básico, intermediário e superior (KANO, 2005).

O treinamento de defesa contra ataques basicamente é o treino diário dos judocas, o randori e o kata. O uso de armas é utilizado as vezes nos treinos de kata, mas em sua maioria é utilizado as mãos livres (KANO, 2005). O nível intermediário consiste no ato de observar a prática de outros alunos durante as execuções dos waza (técnicas), além de aperfeiçoar a maneira como se controla as emoções e o desenvolvimento da coragem (KANO, 2005).

O judô de nível superior forma-se a partir da aprendizagem dos níveis básico e intermediário, porém, voltando esses conhecimentos em benefício da sociedade (KANO, 2005). A prática desses conceitos no cotidiano é tratado no momento que a pessoa fez ou não o melhor uso da energia mental e física (KANO, 2005).

Esses aspectos muita das vezes não são trabalhados durante as práticas diárias nos dojôs, principalmente, se for um centro de treinamento voltado as competições. O sensei (professor) deveria de forma análoga ao tempo dedicado ao ensino competitivo, pensar sobre a abrangência que o dojô pode proporcionar positivamente para a formação pessoal de seus alunos (MENDES; MULERO, 2015). O que ocorre é uma negligência, pois, o mais importante para grande parte dos centro de treinamentos é a dedicação de tempo máximo ao alto rendimento. Entretanto, o judô não se resume em uma luta, mas em possibilidade de se tornar um estilo de vida com valores dentro e fora do tatame, que podem ser percebidos e acolhidos por quem visa o alto rendimento (MORAES; RUFFONI; SOUZA, 2011).

Jigoro Kano sempre afirmou que o judô seria uma meio que poderia ser utilizado para melhoraria da sociedade. Além disso, o esporte poderia auxiliar na

formação do caráter das pessoas. No campo da psicologia, caráter é uma apropriação das principais características essenciais que representam as pessoas (NASCIMENTO, 2012). Os indivíduos possuem vivências próprias, que influenciam diretamente na elaboração individual das suas principais características. Segundo Volpi (2004, p.5), “o caráter é composto das atitudes habituais de uma pessoa e de seu padrão consistente de respostas para várias situações”. O estilo do comportamento e as atitudes físicas fazem parte das atitudes e valores conscientes (VOLPI, 2004). Ou seja, o caráter é a forma que a pessoa se mostra para o mundo, sendo assim, a expressão do temperamento e da personalidade (VOLPI, 2004).

Então, poderíamos definir temperamento como sendo uma disposição inata e particular de cada pessoa, pronta a reagir aos estímulos ambientais; é a maneira interna de ser e agir de uma pessoa, geneticamente determinado; é o aspecto somático da personalidade. (BAPTISTA, 2008)

O temperamento pode ser determinado como o humor do indivíduo, sendo a sua forma de reação e sensibilidade na relação com o mundo (KÖNIG 2013). Volpi (2004) complementa essa ideia apontando que o temperamento está pronto para reagir aos estímulos do meio ambiente, sendo uma disposição inata e peculiar de cada indivíduo. A forma de ser e agir das pessoas, a partir de um aspecto genético (VOLPI, 2004). Somado a isso, o conceito de personalidade é explicado por diversos autores, através de diversas perspectivas diferentes.

A personalidade é constituída por um grupo de processos automáticos que geram uma resposta padrão em situações de diversos contextos (BAPTISTA, 2008). Ou seja, para toda situação, o indivíduo possui uma resposta habitual e consistente. Sendo construída desde a fase de gestação, incorporando os elementos hereditários (temperamento) e os adquiridos no ambiente que o indivíduo se insere (VOLPI, 2004).

Vale ressaltar a vasta discussão acerca do assunto, onde é possível encontrar diversas visões sobre o mesmo tema. Este trabalho não pretende estabelecer uma verdade única mas sim, apresentar conceitos para auxiliar no entendimento de sua questão norteadora.

O judô pode auxiliar na formação do caráter. Porém, não com a imagem que foi criada acerca do esporte. Onde somente com a arte do caminho suave é possível transformar e modificar o caráter dos praticantes. Entretanto, a

realidade é que o judô se torna um fator do ambiente em que os indivíduos se encontram. Assim como foi mencionado anteriormente, a construção do caráter é um conjunto de fatores hereditários e ambientais, o que abre uma imensa margem de possibilidades, pois, os indivíduos são únicos com características e vivências próprias. Duas pessoas podem praticar judô (ou qualquer esporte) no mesmo ambiente, porém, a influência e a vivência que os dois terão será diferente. Não existe nenhum caminho para formar uma pessoa com caráter e com características boas (NASCIMENTO, 2012). O judô é um meio que pode ser utilizado de diversas formas, que fará parte da somatória para aprimorar o caráter das pessoas.

### 3.2 O “CIDADÃO DE BEM” NO JUDÔ

O conceito de cidadão de bem está em toda prática esportiva. Nesse caso, iremos abordar o termo “cidadão de bem” relacionado ao judô. A expressão “cidadão de bem” é utilizada para se referir à pessoas que exercem atitudes direcionadas ao bom caminho e a honestidade. Esse conceito é muito utilizado na divulgação midiática do esporte.

Não é difícil ouvir assertivas de que o jovem que pratica esporte não se envolve com drogas; ou argumentos mais conservadores no que tange ao tempo livre, como sendo estes a raiz de todos os males e problemas da juventude; “não tem tempo de pensar besteira”; “não fica fazendo o que não deve na rua”; “mente vazia oficina do diabo.” (MELO, 2004)

A questão primordial em relação a expressão “cidadão de bem” é que ela está diretamente relacionado com a classe social mais baixa. Ou seja, é induzido a ideia de que “com o esporte a pessoa vá cair no mundo do crime”, as práticas esportivas são vendidas como mecanismos de ascensão social. Um exemplo disto é a campeã de judô dos Jogos Olímpicos Rio 2016, Rafaela Silva. Pesquisando o nome dela na internet o primeiro site que aparece na busca tem como título de notícia “Campeã Olímpica, Rafaela Silva tem história de superação”. Sendo assim, a sua história é passada como inspiração para as pessoas, pois ela é a moradora da Cidade de Deus que conquistou o mundo. Não acredito que seja um problema a trajetória da Rafaela, porém, o exemplo dela (não só dela, existem muitos outros casos) é usado como meio para expansão do

mercado do esporte competitivo, assim como foi tratado no final do capítulo anterior.

“Para tanto, por um lado, citam exemplos de indivíduos que se tornaram atletas; ou que ingressaram em universidades privadas via bolsa de estudos; ou que emigraram do seu local de origem. Além de serem questionáveis desde o ponto de vista da inclusão social e da promoção da democracia/cidadania, sabe-se que esses casos são exceções” (VILAÇA; GAWRYSZEWSKI; PALMA, 2014)

É possível a pessoa mudar completamente as condições de vida através do esporte. Porém, se formos levar em conta a tamanha proporção do número praticantes no Brasil comparado com o número de indivíduos que alcançam esse patamar de mudança de vida, acaba se tornando quase utópico a probabilidade disso ocorrer.

Relacionando o termo “cidadão de bem” com a modalidade esportiva, judô. (SANTOS; VIEIRA, 2009). Douglas defendem essa ideia. Como forma de argumentar em defesa de suas teses, citaram VIRGILIO (1986) e CLAUDE (2000) respectivamente:

“Praticar judô é educar a mente com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência”. “O judô possibilita o confrontar-se com o outro em um contexto que considere suas motivações, possibilidades e nossa preocupação educativa”.

Com o pensamento de Virgílio podemos nos tornar cidadãos de bem, que possuem uma melhor interação com a sociedade, através de ensinamentos filosóficos e práticos, onde desde a infância o indivíduo possa refletir sobre suas atitudes em prol de benefícios múltiplos e não individuais (SANTOS; VIEIRA, 2009). Em relação ao pensamento de Claude, dentro do judô é possível educar através do lúdico, definindo regras nas lutas, e lembrando que a sociedade necessita de regras para se manter, criando o respeito com o parceiro de treino dentro e fora do tatame, essa é a preocupação de se formar cidadãos de bem através do judô (SANTOS; VIEIRA, 2009).

O termo “cidadão de bem” no judô (em qualquer esporte no geral) ainda sim é questionável, pois a determinação do que é “ser do bem e do mal” para cada indivíduo é variável. Não é possível determinar que o judô forma cidadãos de bem, se a concepção do que é “cidadão de bem” diverge.

Levando em conta o fato de que quanto mais tempo se pratica judô, o judoca vai se tornando mais sábio ao ponto de se tornar um “cidadão de bem”. O judoca campeão Olímpico dos Jogos de Seul 1988, Aurélio Miguel. Tornou-se vereador no ano de 2005. Segundo o site de notícias G1, Aurélio foi acusado de corrupção. Não irei entrar em detalhes acerca do caso, mas serve de reflexão para a questão desse trabalho. Como seria possível um dos maiores símbolos do judô brasileiro ser corrupto? O judô é conhecido mundialmente pela sua filosofia. Nesse quesito voltamos a discussão do primeiro capítulo, Aurélio era um competidor, então será que esse fato teve algum tipo de influência? Digo, em relação ao pouco aprofundamento das questões teóricas. Porém, existe um fator que quebra essa ideia. Aurélio Miguel é 6º dan, uma das graduações mais elevadas no judô, ou seja, já está acima da maioria dos professores do país. Será que ele não teve conhecimento suficiente da filosofia do judô ou simplesmente não era um “cidadão de bem” da forma como é desenvolvida essa imagem?

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O judô foi idealizado no século XIX, como um aprimoramento do antigo ju-jutsu, pelo falecido Shihan, Jigoro Kano. Sua intenção era acrescentar um meio educacional a arte marcial. Chegando no Brasil no início do século XX, o judô se consolidou e se espalhou pelo país todo. Hoje em dia o esporte é muito popular no Brasil, por conta de diversos fatores, sendo em sua maioria uma consolidação do esporte como uma atividade extracurricular em escolas, ou pelos campeonatos que passam nas televisões, na internet, ou até mesmo por conta de algum parente que já praticou a modalidade.

O presente trabalho focou em discutir a filosofia do judô no processo de influência pessoal nos praticantes. Foi abordada uma discussão a respeito das diferenças do judoca praticante do alto rendimento e do lazer. Como praticante de judô há dez anos, sendo seis deste como competidor de alto rendimento. Acredito que é possível relacionar o esporte competitivo com a filosofia. Pois, basta procurar a fundo acerca dos conhecimentos deixados por Kano. Porém, concordo que é muito difícil o atleta de alto rendimento ter interesse (ao menos no começo da carreira) por esses assuntos. Infelizmente, a visão que a maioria possui é sobre a parte de luta e é só o que os interessa. A culpa disso se dá por

conta das metodologias utilizadas pelos senseis. Onde é deixada de lado a parte filosófica, para enaltecer a competitividade dos judocas. Em contra partida o judô de lazer é mais lúdico, mais suave, não possuindo a pressão da competição. O que ocasiona mais tempo para ser estudado e abordado os aspectos da filosofia do judô.

O esporte é conhecido pela influência causada em seus praticantes. Jigoro Kano afirmava que o judô seria um meio para construção do caráter das pessoas. Entretanto, é preciso entender minimamente como se estabelece a moldagem do caráter. Sendo definido através do temperamento e da personalidade. Temperamento são características de reação, ou melhor, de ação de um indivíduo a partir das condições genéticas. Em contra partida, a personalidade é compreendida como um conjunto de processos padrões a partir da vivência do indivíduo, além de incorporar os elementos do temperamento. Tomando partida dessas questões o judô seria um meio para formar o caráter. Influenciando as características da personalidade e aflorando as do temperamento. Cada indivíduo possui uma vivência própria, nenhum caráter será igual, ou seja, a maneira que o judô influencia na vida de cada pessoa é única.

Jigoro Kano em sua idealização do judô visava o melhor do ser humano e o da sociedade, por conta disso, o termo “cidadão de bem” começou a caminhar junto do judô. Dessa forma, foi estabelecida uma imagem que a arte do caminho suave transforma as pessoas em “cidadãos de bem”. Este trabalho abortou a construção dessa ideia. É impreciso definir com exatidão essa expressão. Pois, cada indivíduo possui uma construção própria desse conceito. Dessa forma, o que é ser do bem é variável, então, afirmar que o judô (ou qualquer esporte) forma “cidadãos de bem” seria um equívoco. Por conta dessa imprecisão.

## Referências Bibliográficas

- ARAUJO, Rafael Vieira. *Judô: DA HISTÓRIA À PEDAGOGIA DO ESPORTE*. 2005. 114. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2005.
- BAPTISTA, NUNO. *TEORIAS DA PERSONALIDADE*. 2008. Instituto Universitário de Maia. Maia. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf>. Acesso em: 19 de outubro. 2018
- BONFANTE, EDMU SCAINI. *A FILOSOFIA DO JUDÔ COMO ALIADO A NÃO VIOLÊNCIA ENTRE ESCOLARES*. 2015. 11. Centro Universitário do Espírito Santo. Espírito Santo. 2015
- BUTLER, Judith. *RELATAR-SE A SI MESMO: CRÍTICA DA VIOLÊNCIA ÉTICA*. Autêntica. 09/2015.
- COSTA, Marília. *ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: produção social da modernidade – o caso do vôlei de praia*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-69, jan./abr 2007
- CULTURA JAPONESA. *A HISTÓRIA DA CULTURA JAPONESA*. Disponível em: <http://www.culturajaponesa.com.br>. Acesso em 17/08
- DELGADO, Marco Batista. *A PRÁTICA DE JUDÔ EM RELAÇÃO COM O AUTOCONCEITO, A AUTO-ESTIMA E O RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO*. Revista de Ciências del Desporte. Espanha. v.9. n.18. 2013.
- G1. *Ex-judoca, Aurélio Miguel, aparece em investigações sobre corrupção de auditores em SP*  
Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/11/ex-judoca-aurelio-miguel-aparece-em-investigacoes-sobre-corrupcao-de-audidores-em-sp.html>. Acesso em: 14 de dezembro de 2018, 11:24:30
- GONDIM, Denis. *ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS AO ENSINO DO JUDÔ PARA CRIANÇAS*. 2012. Universidade de Pernambuco. Pernambuco. 2012.
- ISHII, Chiaki. *OS PIONEIROS DO JUDÔ NO BRASIL*. Brasil: Generale, 2009.
- KANO, Jigoro. *ENERGIA, MENTAL E FÍSICA: ESCRITOS DO FUNDADOR DO JUDÔ*. 2005. PENSAMENTO. 2005.
- KÖNIG, Karl. *OS QUATRO TEMPERAMENTOS*. Arte Médica Ampliada Vol. 33 | N. 1 | Janeiro/Fevereiro/Março de 2013.
- MAÇANEIRO, Gustavo Goulart. *DO JUDÔ AO GRACIE JIU-JITSU: A INFLUÊNCIA DO JUDÔ KODOKAN NA IDEALIZAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DO JIU-JITSU BRASILEIRO*. 2012. 66. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012

- MELO, Marcelo. *Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento*. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.105-122, maio/agosto de 2004.
- MENDES, Michael; Mulero, Andre. *O JUDÔ E A FORMAÇÃO CIDADÃ*. Revista de Educação do Cogeime – Ano 24 – n. 47 – julho/dezembro 2015
- MENDONÇA, Henrique. *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. 2006. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2006
- MORAES, Fernanda; RUFFONI, Ricardo; SOUZA, Gabriela. *A UTILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO JUDÔ NO COTIDIANO DOS JUDOCAS DO RIO DE JANEIRO*. 2011. FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I.
- NASCIMENTO, Lucas. *O ESPORTE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE*. 2012. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2012
- NUNES, Alexandre; RUBIO, Kátia. *AS ORIGENS DO JUDÔ BRASILEIRO: A ÁRVORE GENEALÓGICA DOS MEDALHISTAS OLÍMPICOS*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.4, p.667-78, out./dez. 2012.
- SILVA, Daiene; SANTOS, Saray. *PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO JUDÔ APLICADO À PRÁTICA E AO COTIDIANO*. Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – N°86 – Julio de 2005
- SOUZA, Paulo Sérgio. *O que é lazer?*. 2012. 2. Faculdade Araguaia. Goiânia. 2012.
- SUZUKI, Frank; MIRANDA, Maria. *A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA E SEUS DESCENDENTES: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS*. 2008. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2008.
- SUZUKI, Teliti. *A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL*. Rev. Inst. Est. Bras, SP, 39: 57-65, 1995.
- TRAJANO, Wagner José. *AS CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO*. 2006. 24. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2006.
- VILAÇA, Murilo; GAWRYSZEWSKI, Bruno; PALMA, Alexandre. *CRÍTICA À PANACEIA PEDAGÓGICO-desportiva*. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 28, n. 55, p. 169-198, jan./jun. 2014.
- VOLPI, José Henrique. *PARTICULARIDADES SOBRE O TEMPERAMENTO, A PERSONALIDADE E O CARÁTER, SEGUNDO A PSICOLOGIA CORPORAL*. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal*. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 09/12/2018.